

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTICIÁRIO BIBLIOGRÁFICO. G. CLARK, ET AL. - THE DOWN OF CIVILIZATIN. THE FIRST WORLD SURVEY OF HUMAN CULTURES.

CARDOSO, Mário

Ano: 1961 | Número: 71

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Noticiário bibliográfico. G. Clark, et al. - The down of civilizatin. The first world survey of human cultures. *Revista de Guimarães*, 71 (3-4) Jul.-Dez. 1961, p. 459-463.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Noticiário bibliográfico

G. CLARK, J. MELLAART, M. MALLOWAN, C. ALDRED, W. CULICAN, S. LLOYD, M. HOOD, M. WHEELER, W. WATSON, A. CHRISTIE, E. PHILLIPS, T. POWELL, G. BUSHNELL, **The Dawn of Civilization. The first World survey of human cultures in early times.** Edited by Stuart Piggott. Thames and Hudson, London 1961. Tamanho in-folio de 26×35 cm., 404 páginas, 940 ilustrações, 48 mapas e quadros cronológicos. Impresso na Alemanha, em Du Mont Presse, Colónia.

Raras vezes uma empresa editorial terá possibilidades de lançar a público uma obra científica de tão sumptuosa apresentação gráfica e opulenta documentação pela imagem, como esta de que nos vamos ocupar na breve recensão que segue.

Trata-se de uma obra magnífica de Arqueologia que nos descreve as origens e evolução dos principais centros das civilizações antigas, concebida e editada pelo ilustre Professor da Universidade de Edinburgh, Dr. Stuart Piggott, o qual teve a felicidade de conseguir um escol de colaboradores, estudiosos notáveis, cada qual especializado no seu ramo de conhecimentos do passado, de modo que puderam elaborar um conjunto harmónico e rigorosamente expressivo das mais antigas culturas e dos focos de onde elas irradiaram e se expandiram através de largas zonas de influência.

Tanto e tão rapidamente se tem intensificado, nos últimos decénios, a investigação pré-histórica, e tão eficazmente se tem documentado esse estudo mediante a frequência de achados, explorações e descobertas frutuosas e abundantes realizadas por métodos e técnicas modernas, que se torna de cada vez mais difícil aos estudiosos poderem abranger um conhecimento completo de quantos

trabalhos dispersos (sejam obras de tomo manuais, relatórios, comunicações, etc.), vêm sendo constantemente publicados. Impunha-se portanto um trabalho de equipa, como este de que nos vamos ocupar, que nos desse um panorama actual e de conjunto desta ordem de estudos.

Ramo algum de conhecimentos científicos pode interessar de um modo tão absorvente aos anseios da nossa mentalidade do que aquele pelo qual o homem pretende desvendar as origens do seu próprio e mais remoto passado e da sua evolução milenária, através da qual, partindo de uma etapa de semi-animalidade ancestral, conseguiu elevar-se, pelo seu esforço, às mais esplendorosas realizações do progresso material e às mais insuperáveis manifestações espirituais do engenho e da arte. De aqui a importância fundamental da Pré-história e dos períodos remotos da vida do homem sobre a terra, que constituíram a «aurora da civilização», e a herança do passado sobre a qual assentou o formidável progresso que a Humanidade atingiu até hoje.

Não é possível, num breve relato bibliográfico como este, fazer um comentário, com a extensão devida, acerca desta opulenta obra saída de prelos alemães, e muito menos uma análise crítica, demorada e completa, dos textos que a compõem. Temos, por isso mesmo, de nos limitarmos a pouco mais do que dizer sumariamente que as quatro centenas de páginas deste belo livro encerram a descrição das origens culturais do homem civilizado de hoje, na sua ascensão permanente, constituindo assim um verdadeiro inquérito sobre o passado humano, ou, mais precisamente, a síntese histórica dos povos que lançaram as bases sobre as quais se ergueram todas as civilizações da Antiguidade. É uma obra que nos revela o despertar de um mundo bárbaro e as suas transformações espirituais e materiais através de milhares de anos, constituindo assim um registo de factos e testemunhos, tão eloquentes como flagrantes, do génio criador do homem.

Este volume, como afirma o seu ilustre editor e colaborador, Prof. Piggott, é o produto de vários anos de um trabalho exaustivo levado a cabo por um grupo de estudiosos especializados em Arqueologia e História. Todos nós sabemos como na Inglaterra de hoje se caminha na vanguarda desta ordem de estudos, quer se trate de tra-

balhos de investigação teórica e bibliográfica, quer da prática de explorações no campo. O arqueólogo britânico é um estudioso que procura sempre no terreno a confirmação das suas deduções de gabinete, isto é, simultaneamente um teórico e um técnico militante e activo.

Ora a equipa de investigadores que levou a cabo o volume monumental «The Dawn of Civilization», foi muito criteriosamente seleccionada entre alguns dos mais notáveis estudiosos da actualidade, como se pode avaliar da sugestiva relação que a seguir damos dos títulos dos artigos que constituem esta obra magnífica, com a indicação dos seus autores:

STUART PIGGOTT, editor e colaborador, Professor de Arqueologia da Universidade de Edinburgh, que escreveu a Introdução e o Epílogo do volume, intitulados respectivamente: *The Man made World* e *The heritage of Man*.

GRAHME CLARK, Prof. de Arqueologia da Universidade de Cambridge:

I — *The first half-million years. The hunters and gatherers of the Stone Age.*

JAMES MELLAART, Director Assistente do Instituto Britânico de Arqueologia de Ankara:

II — *Roots in the soil. The beginning of village and urban life.*

M. E. L. MALLOAN, Prof. de Arqueologia da Ásia Ocidental no Instituto de Arqueologia da Universidade de Londres:

III — *The birth of written History. Civilized life begins: Mesopotamia and Iran.*

CYRIL ALDRED, da Secção de Etnologia e Arqueologia do Real Museu Escocês:

IV — *The rise of the God-Kings. The first flowering in Ancient Egypt.*

WILLIAM CULICAN, Leitor de Arqueologia Bíblica na Universidade de Melbourne:

V — *The first merchant venturers. The Sea peoples of the Levant.*

SETON LLOYD, do Instituto Britânico de Ankara:
VI — *Melting pot of peoples. The early settlement of Anatolia.*

M. S. F. HOOD, Director da Escola Britânica de Arqueologia de Atenas:

VII — *The Home of the Heroes. The Aegean before the Greeks.*

SIR MORTIMER WHEELER, Secretário da Academia Britânica:

VIII — *Ancient India. The civilization of a single people.*

WILLIAM WATSON, da Secção de Antiguidades Orientais do Museu Britânico:

IX — *A Cycle of Cathay. China: The civilization of a single people.*

ANTHONY CHRISTIE, Leitor de Arte e Arqueologia do Sueste Asiático, na Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres:

X — *The Sea-locked Lands. The diverse traditions of South East Asia.*

E. D. PHILLIPS, Leitor de grego na «Queen's University» de Belfast:

XI — *The Royal Hords. The nomad peoples of the Steppes.*

T. G. E. POWELL, Director da Secção de Arqueologia Pré-histórica da Universidade de Liverpool:

XII — *Barbarian Europe. From the first farmers to the Celts.*

G. H. S. BUSHNELL, Conservador do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de Cambridge:

XIII — *The crimson-tipped flower. The birth and growth of New World civilization.*

Eis os assuntos magistralmente versados nesta magnífica obra, pelos 14 professores que a subscrevem. Contém o volume, no final, 11 páginas de Bibliografia

seleccionada, correspondente a cada um dos capítulos acima mencionados, e termina com um índice sistemático de assuntos e das ilustrações dos monumentos, jazidas, dos objectos avulsos, etc., muitos destes reproduzidos pela primeira vez, formando tudo cerca de um milhar de testemunhos gráficos preciosos, entre fotografuras, tricromias, desenhos, reconstituições, mapas, quadros cronológicos, plantas, etc., documentação riquíssima de notável perfeição, obtida em grande parte nos principais museus e colecções de todo o mundo.

É, em suma, uma obra modelar, de inextinguível valor documental, e de absoluto interesse para quantos desejem alcançar uma visão segura, de conjunto, das origens da civilização humana.

Jürgen UNTERMANN, *Sprachräume und Sprachbewegungen im vorrömischen Hispanien*, ed. Otto Harrassowitz, Wiesbaden 1961, 35 págs. 18×25 cm., e 19 mapas.

O Prof. Dr. Jürgen Untermann, «Privatdozent» da Universidade de Tübingen, pronunciou, em Maio de 1960, uma lição inaugural naquela Universidade, trabalho que no ano corrente deu à publicidade, em esmerada edição da Casa Otto Harrassowitz, de Wiesbaden, num opúsculo de 35 páginas.

Incidu essa dissertação do ilustre Professor sobre o problema das línguas e dialectos falados na Península Ibérica, anteriormente à romanização, linguajar indígena que se conservou, como é natural, ainda por muito tempo em uso, após a ocupação romana do território, enquanto se não verificou a substituição definitiva desses idiomas pela língua latina.

Trata-se, como sabemos, de um problema que, no decorrer de alguns decénios, principalmente após a publicação, em 1893, dos *Monumenta Linguae Ibericae*, de Emílio Hübner, tem vindo a atrair a atenção de linguistas e filólogos, em especial espanhóis, entre os quais se contam nomes ilustres de investigadores consagrados, como os de Gomez-Moreno, António Tovar, Caro Baroja, António Delgado, Pio Beltrán, Hernando Balmori e outros.

Quando se chegar a decifrar, ler e claramente interpretar os textos descobertos dessas línguas indígenas,